

POA 2015 - 243 ANOS

Um pouco de História - 1930 – 1950 :

Duas décadas que mudaram Porto Alegre

Paulo Timm – Especial para www.sul21.com.br – 243 Anos POA

*Cumpra que irradiemos para além das próprias fronteiras
as nossas idéias.*

Cumpra que nos demos a conhecer melhor.

*Cumpra fazermos circular, a par dos outros, lá fora,
os nossos legítimos valores espirituais.*

*Cumpra que saibamos o que se faz, o que se renova
longe de nós e em torno de nós.*

Mansueto Bernardi

DA LIVRARIA AOS ACERVOS DIGITAIS –

A consagração da literatura sul-rio-grandense do século XX

http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/memo_info/mi_2011/FCRB_MI_D_a_livraria_aos_acervos_digitais.pdf



Escadaria que une a Duque de Caxias ao antigo Beco do Oitavo, hoje André da Rocha

PARTE I

PORTO ALEGRE – Resistência, tradição e mudança

Este artigo, que é mais uma colagem de lembranças recortadas de várias fontes, notadamente Sérgio da Costa Franco, vem emoldurado por dois momentos marcantes que têm em Getúlio Vargas seu protagonista principal:

Em 03 de outubro de 1930 ele deflagra, com o Rio Grande politicamente reunificado, desde Porto Alegre, a grande Revolução que mudaria o Brasil.

Em 09 de outubro de 1950, depois de ter sido deposto da Presidência em 1945, ele reinicia seu retorno para seu segundo mandato ao Poder, com um grande comício na cidade.

Nos dois eventos sairá vencedor, mesmo sucumbindo com um tiro no peito em 1954 “para entrar par a História”. Na sua trajetória, a grande transformação do fazendão oligárquico de produção de café e açúcar, que era o Brasil, em uma economia urbano-industrial pujante, com relações trabalhistas reguladas, instituições democráticas e pronunciada ideologia nacional-desenvolvimentista. No rastro desta epopéia, a metamorfose de um burgo modesto de autoritários políticos e exaltados poetas em um centro metropolitano articulado à indústria e ao comércio, regulado pela Lei, com Partidos Políticos organizados, fortes movimentos sociais organizados e muita efervescência cultural e boêmia.

Para trás ficavam o espectro das lutas fratricidas entre chimangos e maragatos; os becos imundos interligados por pontes de madeira, os alagados e as enchentes , até mesmo os nomes sugestivos das paisagens das velhas ruas, como Arvoredo, Caminho do Meio. Rua do Cotovelo, todas alinhavadas nas “Antigualhas” de Pereira Coruja; para trás a Praça da Harmonia com seus espetáculos dantescos de enforcamentos em público, os passeios com mulheres elegantes acompanhadas de homens de cartola alta na Rua da Praia, quando subiam a Rua da Ladeira em noites engalanadas no Teatro São Pedro; os bondes movidos a burros. ladeados por carruagens que estancavam ao pé das coloquiais “sacadas, sacadinhas e sacadões”, tão ao gosto da pena de Damasceno Ferreira, na esperança de um olhar furtivo; para trás os personagens imemoriais da cidade como os irmãos Apolinário , o Qorpo Santo e outros que “ganham” o Rio, na esteira de Vargas, como o “Barão do Itararé”, o Theodemiro Tostes, o Mansueto Bernardi. Para trás o “Almanaque do Globo (1917-1933)” abrindo caminho para a “Revista do Globo “ e “Província de São Pedro”... Emerge a modernidade num lance de franco iluminismo porto-alegrino, com seu ritmo frenético em escalas geográficas cada vez mais cósmicas; Este lado ousado de Porto Alegre, alimentado ao longe pela “conquista” do Rio Janeiro no gesto simbólico dos cavalos amarrados no Obelisco e pela “derrota” dos paulistas revoltosos de 1932, não obviou, entretanto, as raízes conservadoras da sociedade local. Talvez essa

dialética da conservação-mudança tenha dado à cidade o ar de encantamento que fascina a todos que a conhecem.

Aqui, dois marcos do persistente regionalismo gaúcho: a literatura, na qual despontam Erico Veríssimo e Simões Lopes Netos, com obras capitais publicadas em 1949 e o nativismo que vê reacender com vigor, em 1948, as efemérides crioulas, na criação do “CTG 35”, o qual se espalhará em congêneres pelo Estado e pelo resto do país cunhando a imagem do homem do pampa hoje estampada no Monumento do Laçador, símbolo de Porto Alegre.

Com menos de 200 anos, uma das mais novas capitais do país, Porto Alegre havia se fortalecido na Era Vargas, tendo chegado ao ano de 1950 a pouco menos de 400 mil habitantes no seu núcleo urbano, com mais 200 mil em suas projeções metropolitanas:

Crescimento populacional		
Censo	Pop.	%±
<u>1872</u>	43 998	
<u>1890</u>	52 421	19,1%
<u>1900</u>	73 647	40,5%
<u>1920</u>	179 263	143,4%
<u>1940</u>	272 232	51,9%
<u>1950</u>	394 151	44,8%

A cidade entrava na década de 50 com uma fisionomia muito parecida àquela que ainda guarda, atravessada por grandes e sinuosas avenidas que se abrem aos bairros, com uma população mais arejada ideologicamente e que ultrapassava rapidamente as fronteiras do voluntarismo positivista. As várias comunidades culturais se entrelaçam, mesmo guardando vestígios nos sobrenomes complicados e nos sotaques carregados. Mas em 1950 já havíamos cozinhado, também, a miríade de vertentes étnicas e culturais, alimentadas, de um lado pelo transbordamento sobre Porto Alegre das colônias de imigrantes, de outro, pelo afluxo constante de gente vinda de todas as partes do Estado. Custará mais a assimilação da forte presença afro-

descendente, cumprindo o vaticínio de Joaquim Nabuco de que carregaríamos por séculos as marcas da escravidão negra.

Na ação política há dois deslocamentos importantes: Primeiro, a entrada em cena de novos protagonistas, tanto urbanos, no bojo das eleições para a Constituinte, como do interior, aí relevando os primeiros representantes das regiões coloniais, até há pouco controladas pelo Estado. Leonel Brizola, eleito deputado estadual em 1945, com 21 anos, é um indicador desta mudança, que acabaria empalidecendo o poder patriarcal da campanha. E é ele, também, o marco de outro deslocamento: uma reorientação estratégica no campo do castilhismo, ao qual Vargas e Brizola se filiavam, e que já se encontra virtualmente esvaziado do clamor republicano que o nutria, em vista do distanciamento da restauração monárquica, para as demandas sociais das massas urbanas emergentes. Hora de aposentar o lenço branco de *Antonio Chimango*, que irá para a tumba com Vargas, em 1954, substituindo-o pelo vermelho das multidões que será adotado por Brizola.

Exultava Porto Alegre, também, ao sabor das publicações ousadas da Livraria Editora Globo, que tinha à frente “Um certo Henrique Bertaso”, na palavra imortal de Érico Veríssimo. Um salto no engenho e arte nas novas fronteiras da filosofia, da literatura e das ciências. A elite intelectual já não mais precisava formar-se nos cursos superiores do Rio e São Paulo. Nem ler em francês... Boas faculdades de Medicina, Engenharia e Direito já se consagravam entre as melhores do país.

No campo da arte popular o portal das vastidões do sul, de acento espanholado e modos rudes confirmará sua lusitana brasilidade projetando em unanimidade nacional o reconhecimento de dois nomes: Lupicínio Rodrigues, como um dos melhores, senão o melhor, compositor da era do samba-canção e Elis Regina, como maior intérprete da MPB. Nem só de Política se alimenta o Rio Grande, dirão muitos...

Porto Alegre, enfim, entrava na segunda metade do século XX com os vícios todos da sociedade moderna - que se despejavam nas noites regadas em excessos de boemia e luxúria estonteante em famosos cabarés - e todas as suas contradições e problemas, sobretudo na formação de bairros afastados e empobrecidos. Tudo isso vinha envolto em bravatas memoráveis, como a do leiloeiro que depôs Júlio de Castilhos em 1891, mistérios como o do escatológico caso do açougueiro da Rua do Arvoredo que fazia lingüiça de carne humana e controvérsias acaloradas sobre Política e futebol. E, claro, sorrisos no passeio avermelhado da Rua da Praia... Esses murmúrios descem imponentes escadarias e “lombas” outrora escorregadias e se transformam em lendas na tradição popular, matéria prima dos cronistas que delas deixam registros memoráveis no Diário de Notícias e no Correio do Povo. Poucas cidades brasileiras oferecem, enfim, a complexidade de Porto Alegre. Ela reúne

a incrível capacidade de sintetizar tradição e mudança de forma ímpar, fazendo da resistência de cada segmento de sua população um elo forte da cadeia antropológica da cidade. Resistência, aliás, da qual o Mercado Público é o maior símbolo, sendo ele próprio o livro-tombo da alma e da história da cidade. Resistiu a incêndios devastadores, o último deles há pouco tempo, estando ainda em obras de reconstrução, resistiu às enchentes, sobretudo a de 1941, resistiu ao tempo, mantendo internamente seu caráter provinciano que tanto me encantava quando ali ia, menino, com minha mãe e que agora encanta meu neto, resistiu às engenhosas manipulações técnicas que pretendiam pô-lo abaixo várias vezes, a última na administração Thompson Flores, no regime militar, para dar lugar a mais um arranha-céu em tão nobre lugar. Resistiu, da mesma forma como o burgo incipiente resistiu aos revoltosos farroupilhas, vindo daí a receber o título de “Mui Leal e Valorosa”, mas sem guardar rancores aos vencidos. Resistiu, como resistiu a República sob o tacão de Julio de Castilhos, logo mais de Borges de Medeiros, às invectivas armadas que lhe contestavam. Resistiu, enfim, na Legalidade, em 1961, sob o comando de Leonel Brizola no Piratini, assegurando a posse de João Goulart na Presidência da República.

Porto Alegre é assim...: Demaiiiiis!

Parte II –

Cronologia comentada 1930-1950

*

1930– Ano 158 da fundação oficial de POA - No dia 03 de outubro estoura a Revolução sob o comando do Governador do Estado, Getúlio Vargas, que rumo em direção ao controle do Poder no Rio de Janeiro. Assume, a 24 de outubro, o Governo Provisório no Palácio do Catete – RJ. Em Porto Alegre ele proclama o famoso discurso “Rio Grande do Sul, de pé, pelo Brasil!” , no qual expõe as razões do movimento. Não houve resistências das forças federais em Porto Alegre, onde a data da sedição já corria solta pela Rua de Praia dias antes. Ainda assim, houve enfrentamento e três pessoas morreram. Vargas sepultará a República Velha inspirado no positivismo e inaugurará uma nova era no país, com grandes reflexos no desenvolvimento da capital do Rio Grande do Sul.

<http://www.franklinmartins.com.br/post.php?titulo=discurso-rio-grande-de-pe-pelo-brasil>



1931– Ano 159 - Publicação de “Bazar”, o primeiro livro em prosa de Theodemiro Tostes, um dos maiores, senão o maior cronista-poeta da cidade desta época. I inauguração no dia 18 de abril desta ano do Cinema Imperial na Praça da Alfândega;



Foto de 1950

Notas: 1) A foto abaixo mostra o interior do cinema durante um concerto do Clube Haydn de Porto Alegre; a parte superior da foto mostra a orquestra no palco e a inferior a platéia, vendo-se o mezanino ao fundo. Essa foto foi publicada na Revista do Globo de Ago/1931 e foi cedida por Celso Schmitz. 2) A foto deve ser dos anos 1950 - mostra o **Cine Imperial** ao lado do **Cine Guarany**. 3) Segundo, esta foto é de do 2o. semestre de 1954 e na ocasião o cinema Guarany

se chamava Rio. 4) Conforme mesma fonte, o administrador desta e de outras salas de cinema (Roxy, Rival, Rosário e Ritz) era Darcy Bitencourt; como curiosidade, todas as salas que ele administrava começavam com a letra R.

Fonte : Cinemas de Porto Alegre Antigo

<http://cinemasportoalegre.blogspot.com/>

1932- Ano 160 -Tensão Política. Época de conspirações. Borges de Medeiros, o “Antonio Chimango” na sátira do Ramiro Barcelos. Era um carismático cacique republicano que permaneceu no comando do Estado por 25 anos, tendo, com isso, despertado a ira dos opositores. Neste ano rompe com Vargas e se alia ao maragato Assis Brasil, encerrando a era castilhista da vida política rio-grandense, já bastante empalidecida desde a ascensão de Getúlio Vargas ao Governo da Província e depois do país. Figura ímpar, filho de pernambucanos , Borges impressionou todos os que o conheceram, como testemunha Nilo Ruschel na crônica “Uma rua não tem data” , incluído no seu livro “Rua da Praia -1971:

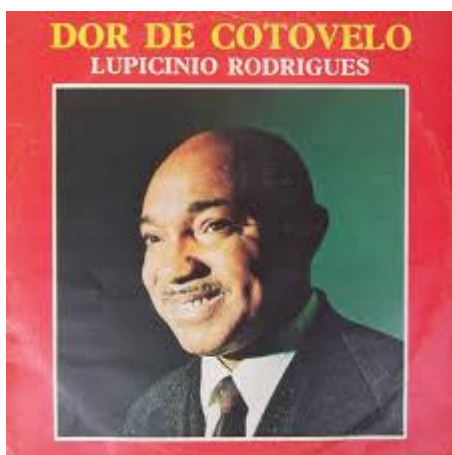
“Dando agora um balanço em todas as passadas que me passaram pela memória, sinto que nenhum andar eu vi que se assemelhasse – fora da Rua da Praia , no alto da Matriz – ao de Borges de Medeiros, ao perlongar a pé o trajeto do Palácio à moradia, numa postura que era a da própria dignidade, seguido, à distância, de um ordenança apenas. Grave, calmo, a bengala pendurada à frente, tirando o chapéu, com cerimoniosa cortesia, ao tímido anchietano do primário que levava a mão à pala do boné.”



Antônio Augusto Borges de Medeiros ([Caçapava do Sul](#), 19 de novembro de 1863 — [Porto Alegre](#), 25 de abril de 1961) foi um [advogado](#) e [político brasileiro](#).

1933– Ano 161 - Ano essencialmente político, marcado pela eleição para a Assembléia Nacional Constituinte, realizada a 3 de maio, num contexto de grandes mobilizações de trabalhadores em torno da criação de seus Sindicatos e acirramento das forças políticas. Mas também pela consagração de Lupicínio Rodrigues como grande compositor da MPB com “Nervos de Aço” e “Felicidade”. No ano anterior Noel Rosa teria dito: Este moço vai longe! E foi. Frequentou a Lapa no RJ convivendo com a malandragem nas mesas do Café Nice, onde se encontrava com Kid Pepe, Germano Augusto, Wilson Batista, Ataulfo Alves e até Francisco Alves.. Curiosamente, enquanto, de um lado, era o interior que começava a chegar a Porto Alegre, através do regionalismo literário aquerenciado na Livraria do Globo, por outro, era Porto Alegre, através de Lupicínio, que chegava ao núcleo da Musical Popular Brasileira, no centro do país. Conhecedor,

porém, das tradições riograndenses, foi vencedor, em 1935, do concurso em comemoração ao Centenário Farroupilha, com a canção "Triste história", em parceria com Alcides Gonçalves. Dentro do espírito campeiro compôs em 1933 "Felicidade" e já dava início ao gênero da dor de cotovelo, que o consagraria, com "Nervos de Aço". Lupicínio, como todo boêmio, foi um homem de bares, amores e muitos amigos. Fez época na noite porto-alegrense, juntando-os em seus sucessivos estabelecimentos, que abriam e fechavam ao sabor da vida. Quando morreu, em 1974, deixou saudades. De sua alma sensível. De sua personalidade marcante. De seu talento reconhecido. Tudo por amor,...



Lupicínio Rodrigues

1934 – Ano 162 - Em 04 de fevereiro , Mário Quintana, o poeta porto-alegrense por excelência, estréia no Correio do Povo com o poema "Saudade", tema recorrente na longa trajetória do autor: *O tempo não pára! Só a saudade é que faz as coisas pararem no tempo...*

Saudade

*Na solidão, na penumbra do amanhecer.
Via você na noite, nas estrelas, nos planetas,
nos mares, no brilho do sol e no anoitecer.*

***Via você no ontem , no hoje, no amanhã...
Mas não via você no momento.***

Que saudade...

O Mapa

***Olho o mapa da cidade
Como quem examinasse
A anatomia de um corpo...***

(E nem que fosse o meu corpo!)

***Sinto uma dor infinita
Das ruas de Porto Alegre
Onde jamais passarei...***

***Há tanta esquina esquisita,
Tanta nuance de paredes,
Há tanta moça bonita
Nas ruas que não andei
(E ha uma rua encantada
Que nem em sonhos sonhei...)***

***Quando eu for, um dia desses,
Poeira ou folha levada
No vento da madrugada,
Serei um pouco do nada
Invisível, delicioso***

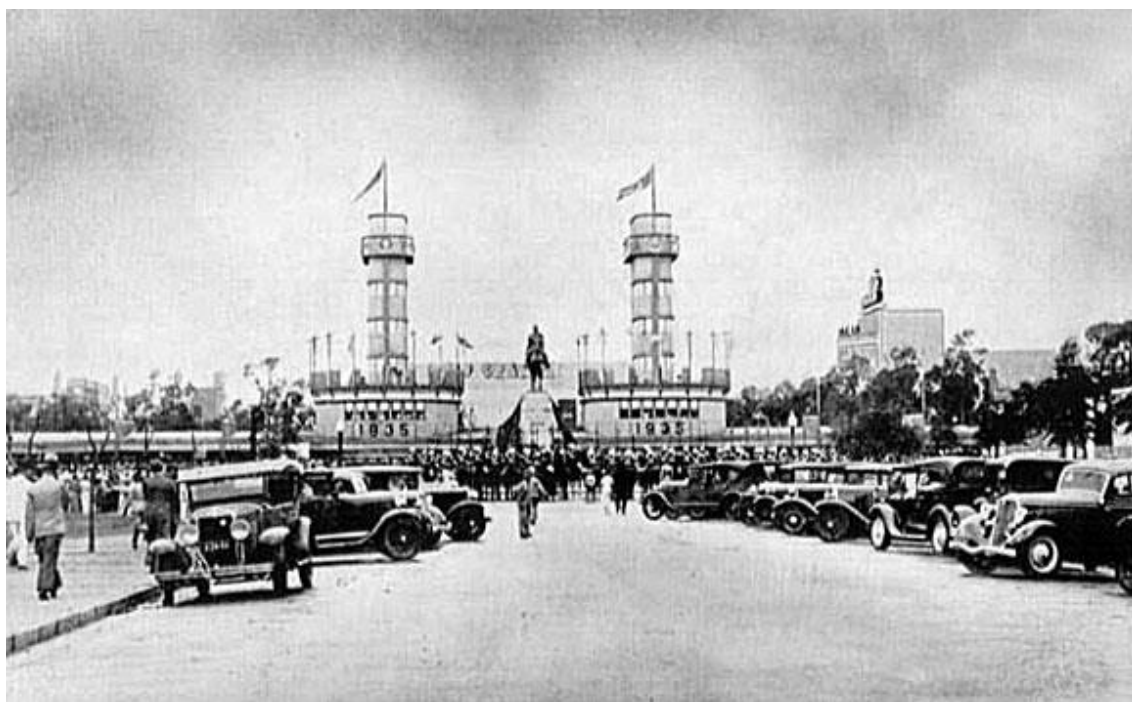
***Que faz com que o teu ar
Pareça mais um olhar,
Suave mistério amoroso,
Cidade de meu andar
(Deste já tão longo andar!)***

E talvez de meu

(Mário Quintana, o poeta portoalegrense.

[Mário Quintana - Biografia](#)

1935- Ano 163 - Imponente inauguração da Exposição do Centenário da Revolução Farroupilha, instalada no Parque da Redenção, o qual teve seu nome alterado no dia anterior para Parque Farroupilha. No mesmo ano, a 24 de julho, foi fundada a Rádio Sociedade Farroupilha- PRH2.



Exposição do Centenário Farroupilha em Porto Alegre - 1935

► 6:33

www.youtube.com/watch?v=SPeBr1XVVlc

26 de out de 2013 - Vídeo enviado por ronaldo marcos Bastos

Exposição do Centenário Farroupilha em Porto Alegre - 1935 ... Desfile Tradicional Farroupilha ...

1936- Ano 164 - Multidão comparece ao enterro de Osuanlele Okizi Erupê, aristocrata negro do Reino do Benin , conhecido como “Príncipe Custódio”, um nobre africano, vítima do colonialismo inglês, o qual veio viver em exuberância em Porto Alegre, onde teria assentado o Mosaico Bará, oficializado como Bem Cultural de Natureza Imaterial e marco religioso do Museu de Percurso Negro na cidade. Um multidão compareceu a seu

enterro.



https://www.google.com.br/search?q=O+marco+negro+do+Bar%C3%A1+no+mercado+publico+PORTO+ALEGRE&biw=1074&bih=465&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ei=Vo8HVfLbLsX5ave2gdAJ&ved=0CAYQ_AUoAQ#imgdii=&imgsrc=PxCRXjxt1OpHyM%253A%3BQU-HHCJu3il7HM%3Bhttp%253A%252F%252F1.bp.blogspot.com%252F-6tumR1R0Fz0%252FUcXfFbu_UHI%252FAAAAAAABHQ%252FCuolmNmL87l%252Fs640%252Fvoz7.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fblogdogriot.blogspot.com%252F2013_06_01_archive.html%3B425%3B283

37 – Ano 165 – Toma posse José Loureiro da Silva, o “Índio Charrua”, considerado o maior Prefeito da cidade e homem de temperamento forte. Ele abriu as Avenidas Farrapos, Jerônimo de Ornellas, Salgado Filho e André da Rocha dando feições

metropolitanas à cidade. Volta à Prefeitura em 1960 mas vem a falecer durante o mandato entregando o Poder a Sereno Chaise.



O Temperamento de José Loureiro da Silva

O Comendador Pepsi-Cola

Tenho a minha historinha para contar sobre o comendador e o Prefeito José Loureiro da Silva, também conhecido por “Índio Charrua”. O português da Pepsi-Cola queria porque queria ser dono do Carnaval de Porto Alegre. E com muito dinheiro conseguiu. Então tínhamos dois carnavais: o da prefeitura, pobre, e o do Comendador Pepsi Cola, exuberante.

Um dia o Dr. Loureiro encheu o saco e comprou briga com o português. Foi a Rádio Guaíba e falou comigo, locutor do horário, sábado por 9 da noite: “meu filho, eu quero usar espaço para esculhambar com esse português vendedor de água suja do Guaíba”. Como não tinha autoridade para liberar o pedido, telefonei ao diretor Arlindo Pasqualini e contei a história. Pasqualini mandou dar o horário que o Prefeito Loureiro queria e abrir espaço idêntico se Heitor Pires pedisse direito de resposta.

Loureiro da Silva, prefeito, anunciado por mim sentou-se e colocou um 38 cano comprido, cabo branco, em cima da mesa e começou chamando o português da Pepsi-Cola de safado, vendedor de água suja, e outros adjetivos. Desabafou e foi embora. Meia hora depois atendi ao telefone (toda a emissora tinha dois telefones, o 5768 e o 8005) lá no fundo, uma voz sumida, a pessoa identifica-se: “aqui fala o Comendador Heitor Pires, quero saber se aquele energúmeno ainda está aí”. Perguntei, o senhor se refere ao prefeito Loureiro?

"Sim, ele, um energúmeno". Já saiu, faz bastante tempo, informei. Se o senhor quiser direito de resposta, tem, "quero", respondeu com uma advertência o Dr. Heitor. "Mas se ele, o energúmeno estiver aí o senhor será o responsável por uma tragédia. Vou matar esse cidadão".

Matou coisa nenhuma. Repetiu o que falou um patrício português: e, finalmente, entre "mortos e feridos não morreu ninguém".

Assim é Porto Alegre ...

<http://lealevalerosa.blogspot.com.br/2010/04/o-instituto-historico-e-geografico-do.html>

1938– Ano 166 - Visitas ilustres à cidade que pulsa com grandes mudanças urbanas – ligação da Av. Borges com o Porto e remoção do Beco do Oitavo com vistas à duplicação da Rua 3 de novembro, atual André da Rocha. - Presidente Vargas, pela primeira vez depois da instituição do Estado Novo, um ano antes; Monteiro Lobato, em plena campanha em defesa do petróleo, sendo homenageado na Associação Rio-grandense de Imprensa – . Tragédias – falece o interventor no Estado, Daltro Filho, que será substituído interinamente por Maurício Cardoso e logo depois pelo coronel Cordeiro de Farias, quem governará até 1943. (Informações de Sérgio da Costa Franco em Porto Alegre, Ano a Ano)



Abertura da Av. Salgado Filho



Av. Borges de Medeiros Vista da av. Salgado Filho, década de 40

1939 – Ano 167 -Começo da edição “Boletim Municipal” da Prefeitura da POA, dirigido pelo historiador Walter Spalding, publicado ente 1939-1943. Era uma espécie de Diário Oficial da Prefeitura mas, graças ao interesse pela história da cidade do Diretor, meu modesto professor no Colégio Na. Sra. das Dores, contém valiosos artigos sobre a cidade. Os originais encontram-

se depositados no Arquivo Histórico Moysés Vellinho, da Prefeitura de Porto Alegre, à Avenida Bento Gonçalves 1129 .



1940 – **Ano 168** -POA celebra seu “falso” bicentenário, sob a direção de uma Central dirigida por Nilo Ruschel , com inauguração de diversas obras monumentais, com destaque para a Av. Farrapos, então Minas Gerais, com 5.5 km de extensão. A celebração abrirá um grande debate sobre a data mais apropriada para a fundação da cidade, afinal redefinida, em 1971, como sendo a de 26 de março de 1772. O maior historiador da cidade Charles Monteiro – PUCRGS- sugere que a divergência das datas corresponde aos momentos de interação entre o próprio desenvolvimento da cidade e sua interpretação. A primeira data, 1770, sustentada por Walter Spalding , em 1940, correspondia a uma fase de enaltecimento dos feitos do empreendedor colonial. A mudança para 1772, definida um ano antes, em pleno regime militar, já corresponderia a um tempo de valorização tecnocrática de feitos administrativos.

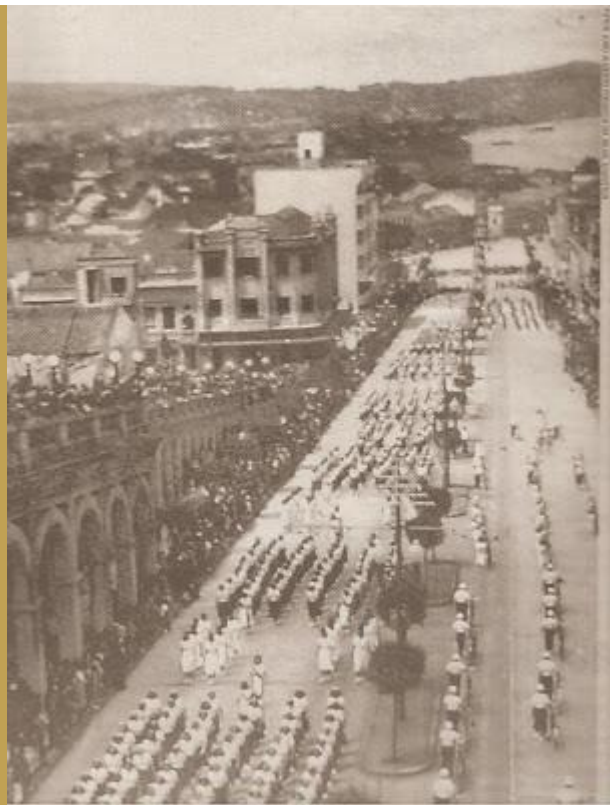


Bicentenário 1740-1940

A Ponte entre o Fundador Jerônimo de Ornelas e o
Refundador Loureiro da Silva



Livro sobre o Bicentenário

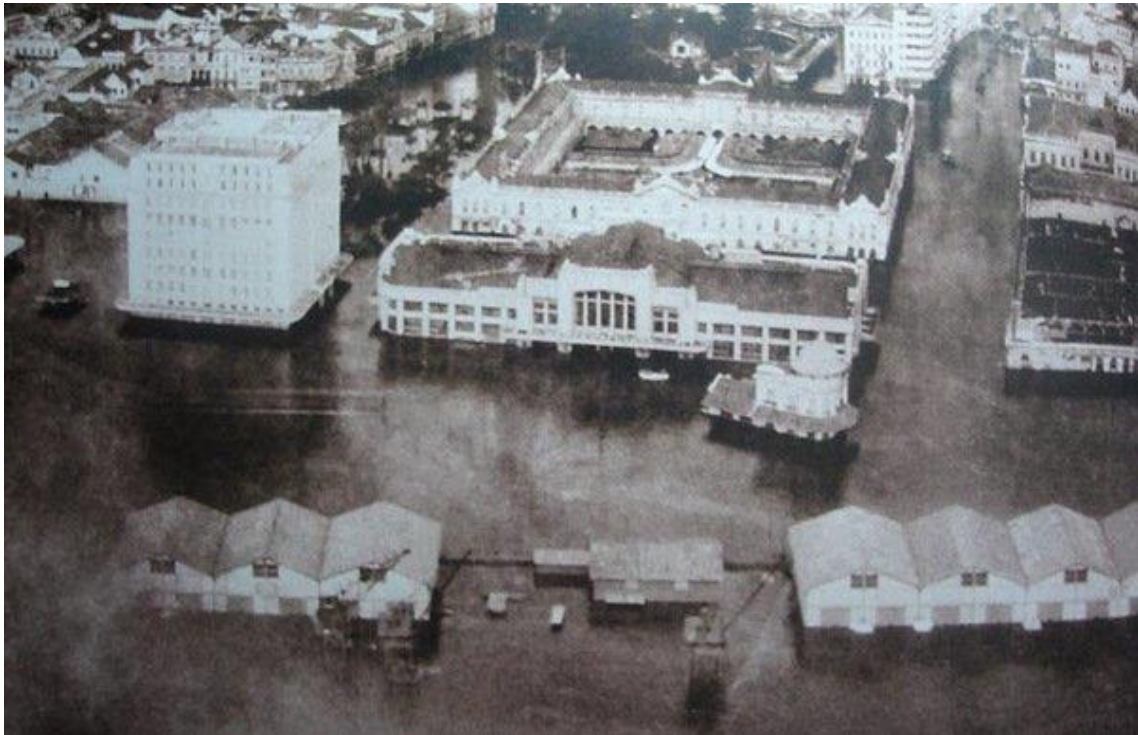


Desfile de alunos da rede pública na av. Borges de Medeiros
- 1940

Fonte (fotos acima) - Fonte -

<http://lealevalerosa.blogspot.com.br/2010/04/o-instituto-historico-e-geografico-do.html>

1941– Ano 169 -Entre abril e maio, a grande enchente. Revista do Globo dedicou edição especial. As imagens falam por quantas palavras se quisesse relatar a tragédia.



1942– Ano 170 - O -Brasil declara guerra ao Eixo logo após grandes manifestações contra os alemães na cidade, que culminaram no quebra-quebra dos dias 18 e 19 de agosto quando foram apedrejados diversos estabelecimentos de propriedade de alemães e teuto-brasileiros.

“A situação se tornara tão tensa diante do apedrejamento de certos lugares que a Delegacia Regional do Trabalho emitiu uma nota um dia depois, dirigindo-se a todos os sindicatos e trabalhadores em geral do Rio Grande do Sul. Segundo a nota, os bens dos “súditos do Eixo” que moravam no Brasil, agora pertenciam à nação e, portanto, não faria sentido destruí-los. O Delegado Regional do Trabalho, Norival Paranaguá de Andrade fazia então um apelo para que os trabalhadores voltassem às suas “ocupações normais”, evitando qualquer ato de agressão contra estabelecimentos comerciais e industriais”

Fonte - ECONOMIA DE GUERRA, BATALHA DA PRODUÇÃO E SOLDADOS-OPERÁRIOS: O impacto da Segunda Guerra Mundial na vida dos trabalhadores de Porto Alegre (1942-1945) Fernando Cauduro Pureza

1943– Ano 171 - O clima de guerra chega a Porto Alegre, depois que o Presidente Vargas decide entrar no conflito mundial ao lado dos Aliados. No dia 01 de março foi suspensa a iluminação pública em toda a cidade. E no 05 de março se dá o primeiro ensaio sem aviso prévio para a defesa anti-aérea.

“O primeiro deles, intitulado “A guerra e a vida cotidiana em Porto Alegre” mostra que a Segunda Guerra Mundial, do início ao fim, esteve presente no cotidiano dos porto-alegrenses. Além disso, faz uma breve apresentação de Porto Alegre no final da década de 1930, início da década de 1940, apresentando como era a capital gaúcha e as transformações por que passou durante esse período. No final desse capítulo, ainda são apresentados os impactos provocados pela guerra entre os imigrantes e descendentes dos países do Eixo em Porto Alegre”

Porto Alegre e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945): impactos no cotidiano da capital gaúcha Lucas Silva da Silva

<http://segundaguerra.net/wp-content/uploads/2012/04/1C31Ad01.pdf>

1944– Ano 172 - Febril atividade literária da Globo com inúmeras traduções e publicações locais, dentre elas “Jornais Críticos Humorísticos de POA. Século XIX” – de autoria de Athos Damasceno Ferreira, Ed.Globo POA - , em louvável esforço de recuperação do passado da cidade e de reformas urbanas, obrigando-se o recuo das casa em 46 ruas e cogitando-se um plano de alongamento da Farrapos e reorientação de outras vias que poderia ter desfigurado o centro da cidade. Era a cidade preparando-se física e socialmente para o salto

metropolitano. É inaugurado o Hospital de Pronto Socorro que recebeu neste ano 441 pacientes, dando alta a 373, internando 51 e registrando o falecimento de 37.

Hospital de Pronto Socorro – 1944



Fotografia tomada nos primeiros dias de funcionamento do HPS. Considerando a população daquela época (aproximadamente 300.000 habitantes) o hospital tinha sobra de espaço físico e parecia que nunca seria necessária sua ampliação. Hoje, passados 66 anos de sua inauguração, ele ainda consegue manter seus importantes serviços à população e brevemente sofrerá substancial ampliação.

Fonte : <http://ronaldofotografia.blogspot.com.br/2010/12/hospital-de-pronto-socorro-1944.html>

1945– Ano 173 - Vitória dos Aliados na II Guerra Mundial. Paz, A Força Expedicionária Brasileira – FEB - , dos militares brasileiros que participam do confronto retorna ao Brasil. dentre eles muitos gaúchos e porto-alegrenses. Este fato marca o fim do ciclo tenentista. Vargas não resiste às pressões pela redemocratização e é apeado do Governo apesar da Campanha Queremista - “Queremos Constituinte com Getúlio” -

fortemente apoiada pela esquerda, inclusive Luiz Carlos Prestes, a vítima mais notória, com sua mulher Olga Benário, deportada para a Alemanha, onde viria a morrer num Campo de Concentração em 1941. Publicação de “Aspectos Gerais de Porto Alegre” por Fortunato Pimentel, Of. Gráficas da Imprensa Oficial.

1946– Ano 174 - Toma posse o novo interventor federal no Estado, bacharel Pompilio Cilon Fernandes da Rosa, nomeado pelo novo Presidente da Republica, Eurico Gaspar Dutra. Em decorrência da queda na Constituição das proibições para uso de símbolos estaduais, estabelecidos pelo Estado Novo, volta a tremular o pavilhão rio-grandense em locais públicos, com a reverberação do Hino estadual, o que incentiva a retomada das iniciativas nativistas que resultarão na criação do CTG 35 dois anos depois e no protagonismo gauchesco de Paixão Cortes, quem se emprestaria como modelo para a Estatua do Laçador.



Antônio Caringi: [O Laçador](#), estátua idealizada do gaúcho para a qual Paixão Cortes serviu de modelo em 1954. Inaugurado em 1958, hoje é o símbolo da cidade, eleito por votação popular.

1947– Ano 175 - Eleição e posse de Walter Jobim como Governador que nomeou Gabriel Pedro Moacyr Prefeito da cidade. Houve eleições para a Câmara de Vereadores. Renasce o protagonismo do movimento estudantil em torno de questões nacionais e locais, no bojo da redemocratização, das eleições

para a Constituinte e debates acalorados na Constituinte Estadual, que aprovou, inclusive, dispositivo instituindo do parlamentarismo no Rio Grande do Sul, apoiado até pelos deputados comunistas antes de terem seus mandatos cassados em decorrência da proibição para o funcionamento do PCB.

Campanha estudantil dos 50 por cento

Uma forte campanha das entidades estudantis por ingresso nos cinemas com 50% de abatimento resultou, em 13-set, em acirrado conflito na Rua dos Andradas, onde os bombeiros foram chamados a dispersar os estudantes com jatos de água. Iniciado o choque no Largo dos Medeiros, deslocou-se depois para o quarteirão entre as ruas General Câmara e Uruguai. Os estudantes resistiram à ação dos bombeiros. Do alto de um caminha o Coronel Walter Peracchi Barcelos (que viria a ser Governador do Estado no regime militar dos anos 64-85), comandante-geral da Brigada Militar, tentou convencer, sem resultado os manifestantes a cessarem sua resistência. Com mais habilidade, o deputado estadual Leonel Brizola conclamou-os a se deslocarem até a Faculdade de Direito, onde renderiam homenagem à liberdade de manifestação e à justiça. Atendendo a esse apelo, a massa estudantil abandonou a Rua da Praia e terminou por se dispersar na Avenida João Pessoa

Fonte – Sérgio da Costa Franco em Porto Alegre Ano a Ano – CEEE -2012

1948 – Ano 176 -Em 24 DE abril dá-se a fundação do primeiro Centro de Tradições Gaúchas – CTG – 35, em Porto Alegre, o CTG – 35, em Porto Alegre, resultado da união de dois grupos de cultores e de forte ativismo tradicionalista gaúcho. Um, oriundo do movimento estudantil centrado no Colégio Júlio de Castilhos, no qual criaram o Departamento de Tradições Gaúchas e onde haviam acendido, no anterior, por ocasião do 20 de setembro a “Chama Crioula”, no vértice de uma cavalgada pela capital, liderado por Paixão Cortes e Barbosa Lessa e o outro, comandado por Glaucus Saraiva e Helio José Moro, também conhecido como “Grupo dos Oito”. O culto às tradições, entretanto, não nasce neste momento. Ele já estava presente nos estudos de Cezimbra Jaques, considerado Patrono do Tradicionalismo Gaúcho, quem também comandou diversas

cavalgas alguns anos antes. E se aliará, embora ao longe, no ano posterior, ao regionalismo literário de Simões Lopes Neto e Érico Veríssimo com a publicação destes autores.

Em setembro de 1948, o primeiro piquete de cavaleiros do 35 CTG saía às ruas de Porto Alegre para conduzir a Chama Crioula. Paixão Côrtes (D) está acompanhado de José Laerte Vieira Simch (E) e de Antônio Cândido da Silva Neto (C).

Antes, em 5.9.47, na histórica cavalgada para receber os restos mortais do Gal. Canabarro, havíamos tido um contato com o Exército (18º RC) porque os cavalos foram cedidos pelo mesmo pois tudo foi tratado com o Presidente da Liga de Defesa Nacional, Major do Ex. Darcy Vignoli.

(...)

Nesta 1ª Ronda Crioula - em setembro de 48, (em 47 foi denominada de Ronda Gaúcha) - saímos 2 vezes com cavalos da Brigada: dia 7 à noite, quando éramos 13, para apanharmos a Chama Crioula na Pira da Pátria e a levarmos para o saguão do “Julinho” e no dia 20 para o desfile (na época a Brigada ainda não desfilava dia 20). Como amanheceu chovendo passamos parte do dia num galpão de um antigo tambo de leite que havia no meio de um potreirão existente no centro da propriedade da Brigada. Esse velho galpão ficava mais ou menos onde hoje é o Galpão Crioulo da Brigada, entre a sede do Comando do RBG e as báias.

(Cyro Dutra Ferreira)

http://4batalhaodefrentearasantarosa.blogspot.com.br/2011/09/brigada-militar-e-revolucao-farroupilha_21.html

1949– Ano 177 - Publicação de “O tempo e o vento” de Érico Veríssimo, Editora Globo e , pela mesma editora, dos livros “Contos Gauchescos” e “Lendas do Sul”, de Simões Lopes Neto, marcos de um novo tempo no Estado, com grande ênfase no regionalismo. O próprio Érico já havia publicado “O Resto é Silêncio” e “Clarissa” tendo Porto Alegre como cenário, assim como Athos Damasceno , com “Imagens Sentimentais da Cidade”, num romance, também sobre a cidade. Em contraponto, a Editora Globo, sob a égide de “Um certo

Henrique Bertaso” se transforma num centro polarizador da melhor cultura universal “Urbi et Orbi”, destacando-se, além das traduções memoráveis de clássicos, na edição de duas Revistas: A Revista do Globo e a Revista Província de São Pedro.

Revista do Globo – A cara de modernidade

A Revista do Globo nº 1 traz a data de 5 de janeiro de 1929. A capa alegórica, de Sotero Cosme – sobre fundo negro, a imagem de uma mulher com um globo dourado entre os braços – tornou-se símbolo identificador da Revista. O corpo administrativo da Revista foi-se estruturando ao longo do tempo, criando-se e extinguindo-se funções, muitas vezes acumuladas, com variações em torno de um modelo básico. De todas elas, serão apresentadas, detalhadamente, apenas, diretor, secretário e gerente.



1950– Ano 178 - Dois grande acontecimentos entrelaçados, um de caráter cultural, outro político: Vai ao ar na Rádio Farroupilha o Clube do Guri, patrocinado por uma empresa tipicamente nacional – NEUGEBAUER -que revelaria ao Brasil o talento de Elis Regina, uma das maiores intérpretes musicais e cuja carreira e personalidade forte a transformariam em ícone da redemocratização nos anos 80; e Vargas é reeleito Presidente da República pelo PTB tendo iniciado sua campanha em Porto Alegre, no dia 09 de agosto, em reconhecimento à sua base de apoio à Revolução de 1930 e ao forte reduto de seu Partido que aqui tem grandes líderes, como o Prefeito Loureiro da Silva, o Senador Alberto Pasqualini e o deputado estadual Leonel Brizola. Vargas e Elis, marcos de uma era de afirmação nacional, o mesmo destino : o naufrágio do caráter nacional da cultura e do desenvolvimento.



UMA HISTÓRIA DO RÁDIO NO RIO GRANDE DO SUL

Qual é a era de ouro do rádio? A em que cada ouvinte viveu e está vivendo a sua grande aventura sonora: dos pioneiros e seus ideais de difusão cultural à segmentação dos conteúdos em mil possibilidades, sem esquecer do espetáculo das novelas, dos humorísticos e dos programas de auditório. As luzes neste estúdio construído com bytes querem iluminar profissionais e atrações de ontem e de sempre, valorizando o ouvinte, motivo maior da existência de qualquer emissora. E fazer cada vez mais eternas as nove décadas de rádio no Rio Grande do Sul. Se der - por que não? - fala-se também dos rádios de outros rincões. Tudo em textos, fotografias, áudios e vídeos, o que estiver disponível. Nem sempre com qualidade ideal, mas, em todos os casos, como registro e homenagem aos protagonistas desta história.



<http://www.radionors.jor.br/2013/10/ary-rego-e-o-clube-do-guri-2007-luiz.html>

Ary Rêgo e o Clube do Guri

2007

Luiz Artur Ferrareto



Ary Rêgo e Elis Regina no Clube do Guri (anos 1950)

Fonte: Acervo particular de Ary Rêgo.



Auditório Associado durante o Clube do Guri (anos 1950)

Fonte: Acervo particular de Ary Rêgo.

O programa durou até meados de 1966 e detinha grande audiência na cidade. A iniciativa resultou do lançamento de um produto achocalato da Neugebauer – O Guri – que faria concorrência ao líder até então do mercado que era a TODDY. O programa de rádio destinava-se a fortalecer a campanha publicitária do novo produto junto aos jovens consumidores. Exatamente o meu caso...Eu também era um fanático ouvinte de rádio nesta época vindo a freqüentar inúmeras vezes o clube do Guri, a partir de 1955 . Tendo ido morar no final da Rua Riachuelo conheci imediatamente seus arredores, junto aos quais ganhei permissão de meus pais para visitar, ávido que

estava para me situar na nova e grande cidade. Todo o domingo, então, enfarpelava-me e me dirigia para a Rádio Farroupilha – às vezes também na Rádio Gaúcha, no prédio do City Hotel – na expectativa de saber das novidades, conhecer gentes e, eventualmente, ser sorteado em algum dos freqüentes sorteios entre os presentes portadores de ingressos numerados... Foi assim que no dia 04 outubro de 1957 vim a saber, através da voz tensa e alarmada do apresentador do Programa, que os russos haviam lançado o primeiro veículo orbital sobre a Terra, o Sputnik, naquilo que viria a desembocar na corrida espacial dos anos 60. O mundo entrava numa nova órbita...Elis cantava. Vargas se elegia Presidente do Brasil...